

Abílio Mendes

Médico Pediatra

1911-1992



Lisboa | Junho | 2010

Câmara Municipal de Lisboa | Comissão Municipal de Toponímia

Abílio Mendes

Médico Pediatra

1911 -1992



É um grande motivo de orgulho para a Câmara Municipal de Lisboa, e para mim próprio, homenagear Abílio Mendes, através da atribuição de seu nome a uma rua da cidade de Lisboa. É minha convicção de que o profundo saber do Médico Pediatra Abílio Mendes e o acompanhamento dedicado e humanizado a crianças ao longo de gerações justificam que seja por mérito seu, presença na memória de muitos cidadãos, de muitos lisboetas.

A toponímia exerce uma função de referência geográfica, mas, exerce indissociavelmente uma função cultural, ao assinalar a importância de acontecimentos e de personalidades relevantes, perpetuando memórias, ou melhor permitindo fundir a memória individual na memória colectiva.

Homem de uma grande cultura humanística, o que claramente se reflectiu no exercício da sua actividade como pediatra, como investigador e pedagogo, Abílio Mendes distinguiu-se também como cidadão empenhado e activista no combate persistente contra o obscurantismo.

Advogou os valores da liberdade, da exigência e da responsabilidade individual e organizada, em suma da cidadania plena, e neles pautou a sua vida inteira.

É assim motivo de honra poder testemunhar publicamente a admiração que nos suscita, passando Abílio Mendes a integrar o património memorial da Cidade de Lisboa.

O Presidente da Câmara
António Costa



*Abílio Mendes
e sua mulher Enid*



A Abílio da Costa Mendes Júnior nasceu a 10 de Abril de 1911, na Vila da Maia, freguesia de Barreiros, concelho da Maia, distrito do Porto. Era filho de Abílio da Costa Mendes e de Rosa de Sousa, sendo o mais novo de onze irmãos. Com o seu pai a residir no Rio de Janeiro onde exercia a profissão de industrial – tinha 12 anos quando, numa das suas vindas a Portugal, o viu pela primeira vez –, Abílio foi educado por uma irmã mais velha que o ensinou, com carinho, a formar uma personalidade forte e bem cedo a ter um grande sentido de responsabilidade.

Foi na escola primária local que fez os seus primeiros estudos e, influenciado pela professora e também por vontade paterna, foi frequentar a Escola Mouzinho da Silveira, que ministrava o ensino geral para admissão aos institutos industriais e comerciais, para se tornar Engenheiro.

Mas, aos 14 anos, decidiu repentinamente mudar para o ensino Liceal, que completou em três anos, para seguir a carreira de Medicina e, assim matriculou-se no Colégio Almeida Garrett, no Porto.

Na Universidade de Medicina do Porto entrou no ano de 1931 e, coincidindo com momentos políticos agitados, logo iniciou uma intensa actividade no movimento associativo estudantil.

Eleito delegado de curso no ano 1932 – 1933, participou na grandiosa mas também trágica greve, em que morreu o estudante Emílio Branco e sofreu pela primeira vez a agressão policial do regime.

Fez parte da Direcção da Associação de Estudantes de Medicina do Porto e, juntamente com Almerindo Lessa (1909-1995)¹, participou na revista universitária *Gérmén*, através da qual privou com o Prof. Abel Salazar (1889 – 1946)², um dos grandes pintores do séc. XX, para além de ser um cientista de renome internacional, pedagogo, artista, crítico e empenhado divulgador das doutrinas e ideais progressistas, com quem manteve assídua correspondência até à data da sua morte. Abílio Mendes foi ainda chefe de redacção do *Jornal da Maia* dirigido por António Macedo.

Entretanto, referenciado pela imprensa como “opositor” ao Estado Novo, resolveu vir para a capital terminar a sua licenciatura em Medicina na velha Faculdade do Campo de Santana e aqui, foi eleito, em Assembleia-Geral, director da revista *Medicina*, que se tornou na época um jornal de Ciência, Arte e Humanismo e órgão da Associação de Estudantes, onde colaboraram grandes mestres da Medicina entre os quais Augusto Celestino da Costa³, Veloso Pinho e Abel Salazar, lugar que só viria a abandonar após a licenciatura, altura em que a publicação foi suspensa por decisão da Mocidade Portuguesa.

Em 1938 casou civilmente com Enid Augusta Teixeira Mendes, companheira de toda a sua vida e com ela criou três filhos: Abílio, Jaime e Carlos, num sistema de educação livre e democrático.

Pertenceu ao Bloco Académico Antifascista como representante da Faculdade de Medicina, onde se relacionou com jovens activistas que viriam a ser figuras marcantes da nossa sociedade como Mário Dionísio⁴, Manuel da Maia, Álvaro Cunhal⁵ e Casais Monteiro, entre muitos outros.

Mais tarde, veio a ter conhecimento que o ministro da Educação propôs a sua expulsão quando apenas lhe faltava uma cadeira para terminar o curso. Valeu-lhe o apoio dos professores A. Celestino da Costa e Barbosa Sueiro⁶ que convenceram o governante a deixá-lo concluir o curso e só depois o mandar para o “exílio”.

¹ Foi homenageado na toponímia de Lisboa, através de Edital de 19/04/2004, na Freguesia da Ajuda.

² Idem, através de Edital de 11/07/1997, na Freguesia do Lumiar.

³ Idem, através de Edital de 26/03/1971, na Freguesia da Penha de França.

⁴ Idem, através de edital de 01/08/2005, na Freguesia do Lumiar.

⁵ Idem, através de edital de 06/10/2005, na Freguesia do Lumiar.

⁶ Idem, através de edital de 28/02/1984, na Freguesia do Lumiar.



Os filhos: Jaime, Carlos e Abílio

Nesta época, fundaram-se três Lojas Maçónicas Académicas – Porto, Coimbra e Lisboa, patrocinadas por Basílio Lopes Pereira e, Abílio Mendes ingressou na Loja Revoltar, ao Vale de Almada que, conforme referiu, foi uma nova fase da sua vida e onde conviveu com Eugénio Ferreira, Keil do Amaral⁷, Ângelo Cortesão Casimiro, Orlando Juncal, Fernando Santos Silva e Alexandre Babo, entre outros.

Licenciado em Medicina dias antes de rebentar a Guerra Civil de Espanha, a sua entrada na vida profissional foi marcada por uma fase de grande repressão interna e de uma surda marginalização.

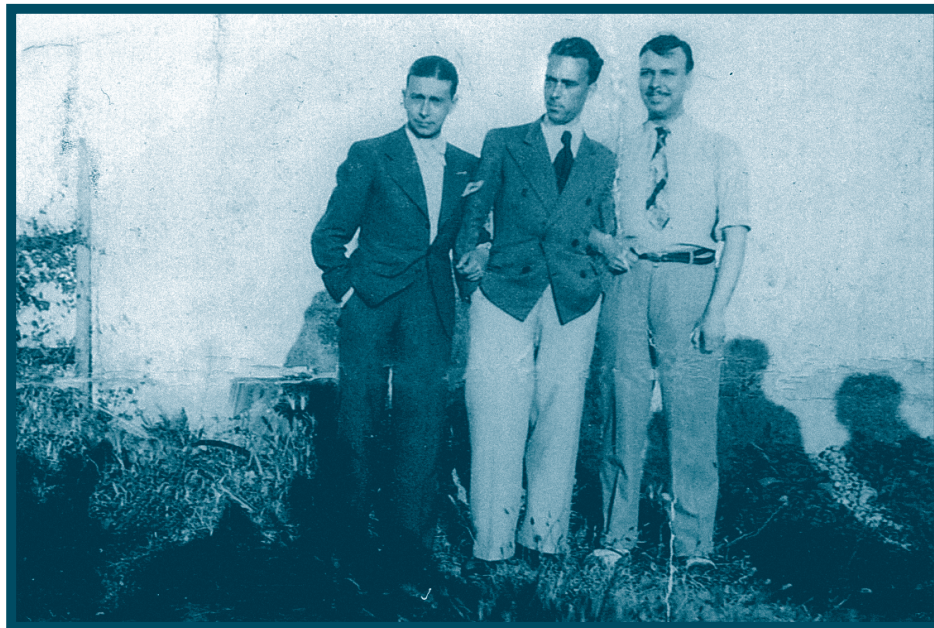
Concorreu, por duas vezes, aos Hospitais Cívicos tendo ficado sempre bem classificado, o que lhe permitiria a admissão imediata na carreira hospitalar mas foi, no entanto, excluído por decisão ministerial, o que o impediu de entrar não só na carreira hospitalar mas também na carreira universitária. Como escreveu no seu próprio curriculum: “ (...) *considero-me honrado por ter sido impedido de tomar posse por informações da polícia política e da Legião Portuguesa*”.

Abílio Mendes ficou assim obrigado a fazer a sua formação de Pediatra, primeiro em Santa Marta e depois no Hospital Dona Estefânia, em regime de voluntariado, tendo sido posteriormente convidado pelo professor Carlos Salazar de Sousa para assistente livre de Pediatria.

⁷ Foi homenageado na toponímia de Lisboa, através de Edital de 10/08/1978, na Freguesia de Marvila

*Abílio Mendes
no consultório
na Travessa do Calado*





Abílio Mendes com Eugénio Ferreira e Fernando Simões

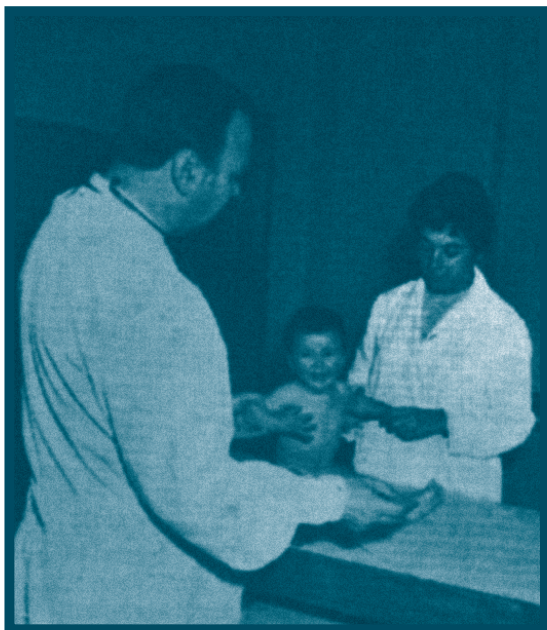
Com esta equipa, na Faculdade de Medicina, Abílio Mendes abriu o Serviço de Pediatria do Hospital de Santa Maria, continuando no entanto sempre impedido pelo regime de entrar nos quadros destes Hospitais, onde dedicou muitos anos da sua vida profissional sem qualquer remuneração.

Conforme pode ler-se: *“A Consulta Externa (Hospital de Santa Maria) merecera desde sempre a maior atenção e carinho por parte dos responsáveis pelo Serviço de Pediatria (...). Dois outros médicos, que estiveram presentes desde o início nas Consultas de Pediatria (...) foram os Drs. Luís Pimentel e Abílio Mendes. Personalidades muito diferentes foram pediatras que com a sua presença, saber e experiência muito contribuíram para o bom nome que essa consulta granjeou no exterior.”*⁸

Em 1945 obteve o título de Pediatra pela Ordem dos Médicos.

Abílio Mendes, apesar de ter sido impedido de ensinar e de seguir uma carreira nos Hospitais Públicos, conseguiu ao longo dos anos pela persistência, sabedoria e brilhantismo angariar um nome com grande reconhecimento nacional ao desenvolver a sua actividade nos consultórios, o primeiro situado na Travessa do Calado e o seguinte na Avenida António Augusto de Aguiar, onde mais tarde também trabalharam os seus dois filhos Abílio e Jaime e por ali passaram cerca de 20 mil crianças.

⁸ In História Breve do Serviço de Pediatria 1954 – 1994 (40 anos) Hospital de Santa Maria ed. Associação para as Crianças de Santa Maria



Abílio Mendes e a enfermeira Edite Cardoso Pires



Caricatura de Abílio Mendes por Amarelhe

Lisboeta por adopção, conhecia a cidade como poucos e orgulhava-se de ter feito consultas domiciliárias em quase todas as casas de determinados bairros e, acima de tudo, de ter acompanhado crianças ao longo de três gerações.

Homem de uma grande cultura humanística, Abílio Mendes para além de um clínico destacado, foi essencialmente um puericultor, um pedagogo e um precursor da nova pediatria que, não se deixando influenciar pelas “modas” em Medicina, debateu-se pela amamentação dos recém-nascidos privilegiando a interacção mãe / criança, hoje reconhecida mundialmente e, deu especial importância ao desenvolvimento da criança, ensinando às mães, “*a primeira pedagoga do mundo social*”, como era hábito dizer, a educar os seus filhos num ambiente afectivo.

Em finais dos anos 50, foi convidado pelo então administrador da Companhia Nacional de Electricidade (CNE) para organizar toda a parte de assistência infantil nos Serviços Médicos da Companhia, mais tarde Electricidade de Portugal (EDP), tendo colaborado também no boletim do clube do pessoal, onde publicou variadíssimos artigos de Puericultura, subordinados ao tema *A Criança e o seu Desenvolvimento*.

Destaque para o artigo publicado no Boletim da CNE intitulado *Na Aurora, Natal 64*: “(...) Prender as mãos que se lambuzam freneticamente é amputar temporariamente os membros; e amputar nunca! Estas mãozinhas que guardam nas polpas dos dedos impressões multiformes nunca seriam castigadas pelos seus progenitores ou pelos carrascos sem que o homem sen-



Abílio Mendes sentado (à direita) com socialistas

tisse a mais infamante culpa: mutilar a fonte de energia mais prodigiosa. Essas mãos, tornadas adultas, traduzirão do cérebro humano a espiritualização maravilhosa da matéria. De Fídeas a Miguel Ângelo, de Bach a Beethoven, de Copérnico a Einstein, o mundo contempla a mais prodigiosa obra da mão que nasceu vazia com a consciência do Ser na aurora da Vida”.

Num jantar em sua homenagem, organizado pelos trabalhadores da EDP, em 27 de Fevereiro de 1981, a enfermeira Edite Cardoso Pires, sua colaboradora directa na assistência materno-infantil nos Serviços Médicos da Companhia, referiu: “ (...) Cada um tem as suas recordações e o seu conhecimento de alguém que nos deixa uma lição exemplar de saber, de eficiência e de uma humanidade sem limites, e que mesmo nos momentos mais difíceis preservou a verdade e o rigor de actuação. Alguém que sempre, e acima de tudo, pôs à prova uma inesquecível capacidade de adesão humana aos problemas do trabalho e das pessoas”.

Publicou ainda vários artigos da especialidade em jornais como o *Diário de Lisboa*, *República*, *Diário Popular* e em revistas de Pediatria nacionais e estrangeiras, nomeadamente o estudo: *Tumores Vasculares: Hemangiomas e Linfangiomas; Seu Tratamento Esclerosante pelo Citrato de Sódio*, com grande impacto a nível nacional, pelo êxito dos seus resultados terapêuticos.

Abílio Mendes aliou à sua vida de médico e de pesquisador incansável uma preocupação constante pelo estudo e pela leitura dedicada sobretudo à Pedagogia Científica, à Escola Activa e aos Filósofos do Socialismo.



Eleições de 1969

E, na esfera política integrou movimentos como o Movimento de Unidade Democrática (MUD)⁹, a Acção Democrata e Social e a Acção Socialista Portuguesa (ASP)¹⁰. Este último movimento, que iniciou a publicação do *Portugal Socialista* em Maio de 1967 e que foi formalmente admitida na Internacional Socialista em 1972, foi o embrião do futuro Partido Socialista e contou com Abílio Mendes como um dos seus fundadores, em 1973.

A convite de Mário Sottomayor Cardia candidatou-se à Assembleia Constituinte nas listas do Partido Socialista (PS), lugar que renunciou pela forte ligação à medicina pediátrica onde, como referia habitualmente, conseguia fazer melhor propaganda do ideal socialista ensinando às mães puericultura e pediatria.

No ano de 1982 foi convidado pelo Alto-Comissário das Nações Unidas para os Refugiados para Presidente da Liga Portuguesa dos Direitos Humanos, cargo que aceitou, embora tenha enfrentado enormes dificuldades sobretudo de carácter estrutural e, em 1990 recebeu, em Braga, a condecoração de Grande Oficial da Ordem da Liberdade pelo então Presidente da República, Mário Soares.

Foi ainda, nos últimos anos da sua vida, Membro Efectivo do Supremo Conselho do 33º Grau do Rito Escocês Antigo e Aceite para Portugal, do Grande Oriente Lusitano – Maçonaria Portuguesa.

⁹ Movimento político de oposição ao regime fascista em Portugal nascido a 8 de Outubro de 1945, em Lisboa, no Centro Republicano Almirante Reis.

¹⁰ Foi fundada em Genebra, em Novembro de 1964, por Mário Soares, Manuel Tito de Morais e Francisco Ramos da Costa.



Chegada do exílio



Os netos



Abílio Mendes (à direita) como Presidente da Liga Portuguesa dos Direitos Humanos

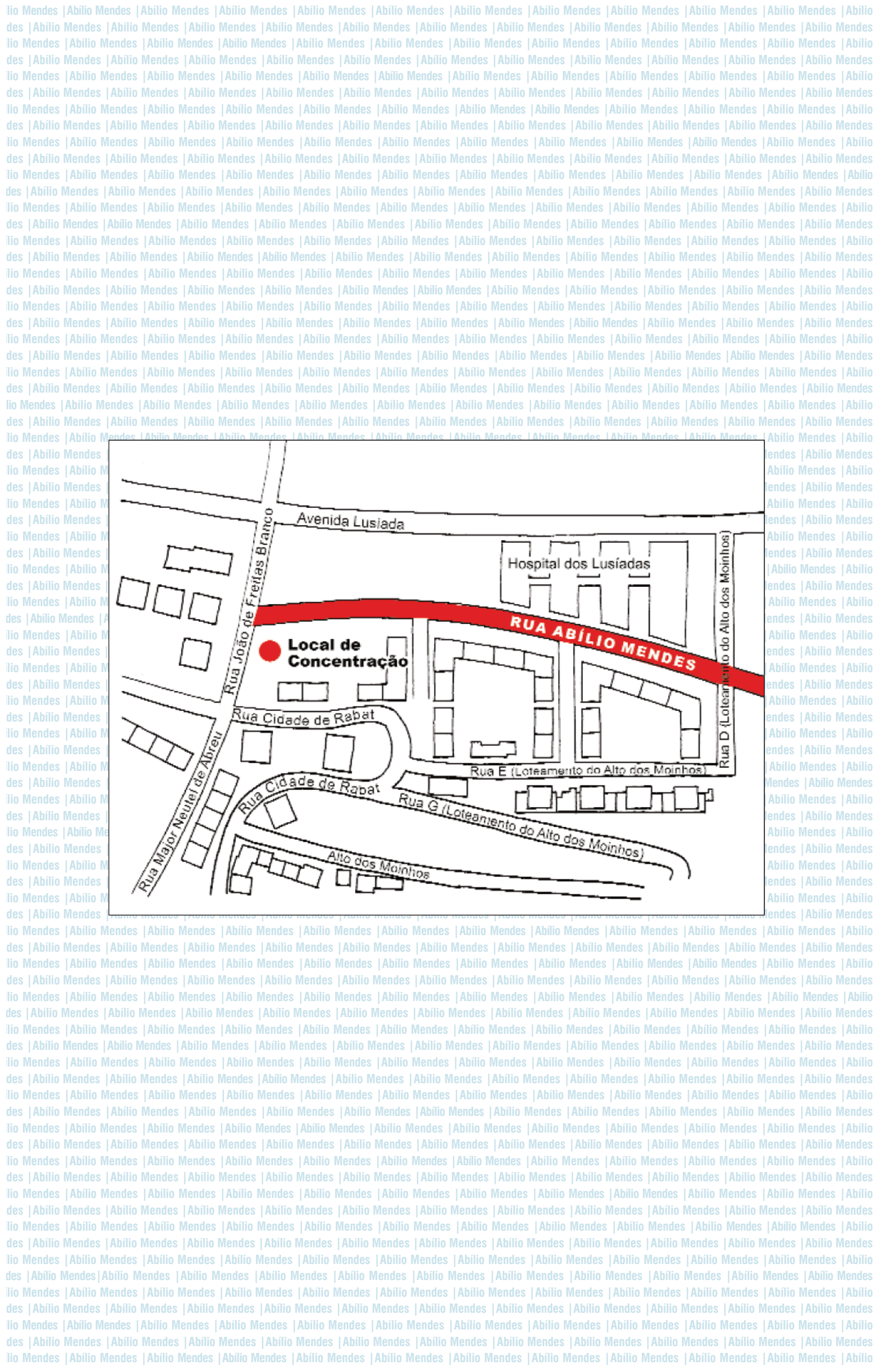


No dia da condecoração em Braga

Abílio Mendes faleceu a 4 de Junho de 1992 e foi a sepultar no cemitério do Alto de São João. Os elogios fúnebres foram proferidos pelo seu correligionário e amigo José Magalhães Godinho e pelo então Grão Mestre da Maçonaria Portuguesa – Grande Oriente Lusitano, Ramon de La Féria¹¹, que recordou: “(...) *Resistiu sempre contra o obscurantismo, contra a tirania e a ditadura Fascista que durante quase cinquenta anos tentou aniquilar o Grande Democrata e Republicano Doutor Abílio da Costa Mendes, e apesar de todos os obstáculos, traições e perseguições da PIDE conseguiu sobressair com tenacidade, vigor e real valor assumindo-se na Sociedade Portuguesa como Personalidade impar não só Cívica como Científica, como ainda fez sempre vingar o seu pendor Humanista e a Tolerância (...)*”

A Câmara Municipal de Lisboa presta também a sua homenagem a este médico pediatra que tanto contribuiu para a saúde infantil nesta cidade, atribuindo o seu nome a uma rua na Freguesia de São Domingos de Benfica.

¹¹ Ramon de La Féria (1919-2003)





Bibliografia

- Biografia e fotos cedidas pelo filho Jaime Teixeira Mendes
- Boletim da CNE; *Abílio Mendes, Na Aurora, Natal 64*, pgs 6 e 7
- Editais e Acta da Câmara Municipal de Lisboa
- *História Breve do Serviço de Pediatria 1954 – 1994 (40 anos) Hospital de Santa Maria* ed. Associação para as Crianças de Santa Maria

Homenagem a Dr. Abílio da Costa Mendes Comissão de Honra

António de Almeida Santos	Luís Moura de Carvalho
António Arnault,	Luís Paiva de Andrade
António Costa	Luís Simões Vale
António Maldonado Gonelha	Maria Helena Corado Mendes
António Reis	Manuela Ramalho Eanes
António Vitorino	Teresa Tito de Moraes
Carlos Mendes	Mendes
Custodio Maldonado Freitas	Mário Andrea
Elsa Mendes	Mário Soares
Jaime Mendes	Pedro Grilo
João Ferraz de Abreu,	Sérgio Palma Brito
José Fernandes Fafe	Vitor Ramalho

FICHA TÉCNICA

Edição

Câmara Municipal de Lisboa
Comissão Municipal de Toponímia

Título

Abílio Mendes

Autor

Isménia Neves

Coordenação

Jorge Pereira da Silva
António Trindade

Design

Rui A. Pereira
Elsa Pires
Teresa Sancha Pereira

Colaboração Gráfica

Albino Teresa
Manuel Rocha

Tiragem

500 ex.

Ano

2010

Depósito Legal

N.º /10

Execução gráfica

Imprensa Municipal de Lisboa

